Palcos e Télas

Director — MARIO NUNES

ANNO II | RIO DE JANEIRO, 21 DE AGOSTO DE 1919 | NUMERO 74

MABEL NORMAND

NOSSA CAPA

MABEL NORMAND, A TURBILHONANTE

Antes de triumphar na alta comedia, como o vem fazendo atravez de bellos films da Goldwyn, Mabel Normand fez um longo aprendizado cinematographico.

Filha da cidade de Atlanta, no Estado de Georgia, transportou-se, bastante joven, para New York com o firme proposito de seguir uma carreira artistica. Para se manter fez-se modelo, tornando-se, desde logo, disputada nos ateliérs pela sua belleza e encanto. Posou, por essa occasião, em varios films, sem presentir que essa deveria ser, no futuro, a grande occupação da sua vida.

omo corista de uma companhia de operetas fez uma excursão pelos Estados Unidos. Foi o bastante para que se revelasse sua habilidade theatral. Apresentou-se então, nos estudios da Vitagraph onde sua vivacidade e belleza lhe garantiram immediatamente collocação. Terminado o contrato passou-se para o Biograph, onde trabalhou sob a direcção de David W. Grifith.

Mach Sennet fazia parte da mesma companhia e ao desligar-se para ir fazer films para a New York Motion Pictures Corp., levou Mabel Normand comsigo. Durante varios annos Mabel trabalhou com Mach Sennett, tornando-se uma das favoritas internacionaes da tela. Pensava em organizar companhia propria quando a Goldwyn lhe offereceu um logar na sua estellar constellação.

Mabel Normand tem pouco mais de metro e meio de altura e pesa 45 kilos) Seus grandes olhos pardo-escuros são sombreados por pestanas extraordinariamente longas. Tem dous irmãos mais moços do que ella, Claudio, que esteve na linha de fogo em França, e Gladys, que ainda frequenta a escola.

Irrequieta, em criança, vivia de travessura em travessura, sendo o desespero de sua mãe até que se tornou actriz e assumiu responsabilidades. Ainda assim ninguem sabe o que é que Mabel Normand fará no dia seguinte. Certa vez em um theatro de New York declarou que beijaria todos os homens que comprassem bonds do Emprestimo da Liberdade. Promptamente a subcripção attingiu a 12.500 dollars... E' adorada no Japão onde a chamam Maberu-San. Seu camarim no Studio da Goldwyn é decorado com presentes dos seus admiradores do Extremo Oriente.

HENRIQUE ALVES

Um dos actores portuguezes mais conhecidos no Rio e tambem mais apreciados, o Sr. Henrique Alves nos é tão familiar, que ninguem acredita que elle viva em Portugal, estreitamente ligado ao theatro do seu paiz. O inverso é o que nos parece a verdade e, por isso, sempre que parte, não se lhe diz "adeus", mas "até a volta".

PEPITA DE ABREU

A Sra. Pepita de Abreu, actriz cheia de vida e alegria, aqui apresentada sem o ruido da reclame, impoz-se á nossa attenção pelo seu proprio merito, como elemento de valor da Companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho. Nosso cliché não reproduz sómente a figura da apreciada actriz, mas tambem o caracter da sua arte, desenvolta e travêssa.

"O Turbilhão"

Um nome illustre já no nossa litteratura theatral, o Dr. Claudio de Souza goza de extensa e justa notoriedade, mercê de suas interessantes peças centenares de vezes representadas. Nada melhor explica a impaciente espectativa do publico logo que um novo original seu se annuncia. "O turbilhão", antejulgado já como obra de muito merito, apoz uma leitura de caracter intimo, pela critica desta capital, rodeia-se actualmente dessa atmosphera de vivo interess[e] a sua representação depois de amanhã, [no] Theatro Municipal pela Companhia Ma[ria] Mattos-Mendonça de Carvalho terá o con[curso] de uma legitima festa litteraria, que se [be]neficia ainda da nota extremamente sy[m]

DR. CLAUDIO DE SOUZA

pathica de applicar-se o seu producto á benemerita instituição de caridade que é [a] Pró-Matre: E' dessa encantadora comedia a scena que a seguir transcrevemos.

1º ACTO — SCENA II

Dr. Clodoaldo, Pedro e o Ministro Silva Reis

MINISTRO (tomando scena) — Deliciosa noite! Veiu fugido do concerto?

DR. CLODOALDO — Vim fumar, Sr. ministro.

MINISTRO — E ouvir o velho Pedro dizer mal da Republica, aposto! E' um moralisador viciado e um sebastianista impenitente que devia estar a ferros para segurança do regimen! (Sorri, complacente).

PEDRO — Oh, senhor ministro!

MINISTRO — Conta, porém, commigo. Sou-lhe um grande papai... E como me viu quasi nascer, obriga-me a ter em casa a hydra sebastianista. Dê-me um charuto, Pedro, e veja si me moralisa um pouco mais a copa, em vez do salão (a Clodoaldo), minha mulher vive a clamar que não póde mais ter creadas depois que dispomos dos dois automoveis do Ministerio.

PEDRO — Não são os automoveis: são os chauffeurs. Mudam cada mez, e de cada vez levam uma creada, das mais novas. Ah, que raça! Foi o diabo que a inventou. Um, que veiu ahi offerecer-se, teve o topete de dizer que quanto á comida não me désse incommodos: sujeitava-se a comer o que a familia do senhor ministro comesse!

MINISTRO — Vá... vá, Pedro! Dê-me um charuto!

DR. CLODOALDO (vendo que Pedro se encaminha para o fundo) — Creio que os charutos estão ali.

PEDRO — Aquelles são para os convidados... Outra marca...

MINISTRO — Somos forçados, comprehende? Tiram aos punhados de charutos, para o anno todo!

PEDRO — Houve um outro que quiz saber que vinho se bebia aqui, antes de acceitar o emprego! Fosse eu o dono da casa: corria-os a chicote... Ainda sou do tempo do cavallo, do cocheiro...

MINISTRO — Mas, Pedro, o meu charuto?

PEDRO — Lá vou, lá vou, senhor ministro. (Sáe).

MINISTRO — Excellente velho, mas resmungão, resmungão!

CLOD. — Vive, como todos os velhos, de saudades.

MINISTRO — De saudades acidas, fermentadas. E' a vida da maioria dos velhos: a recriminação. Eu esforço-me por fugir á regra, fingindo-me moço.

CLOD. — Mas V. Ex. é de facto...

MINISTRO — Cincoenta bem contados. Meio seculo!

CLOD. — Não se diria! Quarenta e poucos, no mais.

MINISTRO — Diga como se diz em França: 49 e 95 centesimos. Não seriam bem cincoenta!... Ah, meu amigo, começo a senti-os!

CLOD. — Com todo esse brilho?

MINISTRO — Ainda se o dissesse uma mulher!

CLOD. — E porque não? Li, num psychologo, que o prestigio, o brilho, a distincção eram mais que a mocidade ou a belleza, armas seguras para conquistar a vaidade feminina.

MINISTRO — Um Havana?

CLOD. — Obrigado. Acabo de fumar.

MINISTRO (accendendo um charuto) — Psychologos! São, geralmente, velhos, e fazem assim uma propaganda intelligente da velhice!

CLOD. — São prescrutadores d'almas...

MINISTRO — .... do outro mundo, creia-me! Obrigado, Pedro! (Pedro sáe).

CLOD. — Mas emfim...

MINISTRO — Não, não!... Cincoenta: eu os confesso, e basta! (outro tom) Não gosta de musica?

CLOD. — Como toda a gente.

MINISTRO — Tem preferencias?

CLOD. — Não tive tempo para creal-as. Fiz, como V. Ex. sabe, uma vida de estudante pobre.

MINISTRO — Tambem eu não as tenho. Ou antes, tenho: prefiro a que não é de amadores. Vim corrido do salão. Oh, aquella madame Torquato na "Manon", de Puccini! Pobre Puccini!

CLOD. — Pensava que V. Ex. tivesse por essa senhora uma grande admiração.

MINISTRO — E de facto... mas quando não canta. Ha mulheres, assim, que para encantar não devem cantar. Madame Torquato é uma cataracta. Cataracta é pouco. Um temporal. Traz um naufragio na garganta, um naufragio sem salva-vidas, com todos seus horrores, seus lamentos, seus desesperos. (Vendo Mme. Torquato que desce do terraço) Ah! Eil-a! (dirige-se a mme. Torquato). Falavamos justamente de V. Ex., minha senhora!

MME. TORQUATO — Mal?

MINISTRO — Um successo integral, como sempre, a sua "Manon"!

MME. TORQUATO — Gostou? Estou um pouco rouca...

MINISTRO — Gostou! Oh, que verbo incolor para exprimir-lhe toda aminha admiração por sua linda voz! Delirei quasi, minha senhora! V. Ex. tem o segredo de aprisionar rouxinóes na garganta!

MME. TORQUATO — Está muito excessivo para ser sincero! Confunde-me, senhor ministro!

MINISTRO — Um viveiro de rouxinóes, dizia-o ao dr. Clodoaldo. (A. Clodoaldo) Não é verdade?

CLOD. —Evidentemente, senhor Ministro!

....

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia, sobre assumptos de redacção, deve ser dirigida ao Sr. Mario Nunes, redactor-chefe, e sobre assumptos administrativos ao Sr. Abrahão Lincoln, gerente, edificio do "Jornal do Brasil", Avenida Rio Branco, 110 — 112, Rio de Janeiro.

As assignaturas tomam-se no balcão do "Jornal do Brasil" ou com os nossos representantes nos Estados, de accordo com a seguinte tabella:

De anno, 52 numeros ...	**15$000**
De semestre, 26 numeros.	**8$000**
Numero avulso	**300**
Numero avulso nos Estados	**400**
Numero atrazado	**400**

São nossos representantes:

Estado do Rio: Joaquim Augusto de Faria, Theatro Orion, Campos.

Estado de S. Paulo: Agencia Annunziato, rua de S. Bento, 67, S. Paulo; Decio Fonseca, rua Aurea, 2ª, Botucatú; Walter Luhmann, rua Saldanha Marinho, 6, tele. 30, S. João da Boa Vista.

Estado de Minas: Djalma Costa, rua Duques de Caxias 1, Uberaba; Juvercino Amaral, Curvello — Minas.

Estado de Sergipe: Empreza Romualdo Figueiredo, Theatro Eden-Cinema, Aracajú.

Estado da Bahia: Olivier Luiz Teixeira, rua dos Capitães, 80, Bahia.

Tiragem 5.000 exemplares

Theatros

O actual movimento dos theatros demonstra que essa diversão entrou definitivamente nos habitos da população desta cidade. De facto quem, como nós, por dever de officio, corre todas as noites os theatros, não se exime a um sentimento de surpreza por encontral-os quasi repletos e nos abbados e domingos com a lotação esgotada. Assim tem acontecido no Trianon onde uma companhia nacional leva á scena um original brasileiro; no Lyrico, onde a Companhia Esperanza Iris em quinze dias fez 128 contos, batendo o "record" da renda de bilheteria em relação a companhias de seu genero; no Republica, onde a Companhia do Eden Theatro, de Lisboa, fez na "matinée" de domingo ultimo mais de seis contos de réis, a maior renda que aquelle theatro alcançou até hoje, desde a sua construcção, em espectaculo em "matinée"; no S. Pedro, theatro ligeiro nacional; no Recreio, theatro ligeiro portuguez, e no S. José, theatro ligeirissimo, mas sempre regorgitando de publico. Assim vae ser, finalmente nas duas sumptuarias épocas lyricas que se approximam, no Municipal, e no Lyrico que já têm, por assignatura, suas lotações quasi esgotadas.

E essa diversão, a mais industrial das diversões, que movimenta, no Rio, alguns milhares de contos annualmente continúa a ser olhada com a maxima indifferença pelos poderes publicos! Para o governo federal como para o municipal o theatro é cousa que não existe, não lhes merece a attenção. Assim tem sido e assim será. Os exemplos, no emtanto, pullulam temos citado varios. Ahi vae mais um outro: a constituição da nova republica allemã classifica entre as prerogativas do poder central a construcção dos theatros. Ha ahi duas cousas a considerar, primeiro, a importancia que se liga ao theatro naquelle adiantado paiz incluindo-o entre os grandes assumptos nacionaes; segundo o ser o theatro questão de tão alta relevancia que, taxativamente, delle deve se occupar o poder soberano supremo, o governo central.

E nós?

E' verdade, e nós?

DE DOMINGO A DOMINGO

TRIANON — Companhia Leopoldo Fróes — De 11 a 17, "Longe dos olhos".

PALACE — Companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho — Dia 11, "O Inferno"; 12, "A noiva do cinema", festa das Sras. Bemvinda de Abreu e Lucinda Lopes; 13, "O pato", primeira representação; 14, "O pato"; 15, "Compartimento para senhoras", festa das Sras. Pepita de Abreu e Antonia de Souza; 16 e 17, "O pato".

LYRICO — Companhia Esperanza Iris — Dia 11, "Amor de Principe", primeira representação; 12, "Amor de Principe"; 13, "O filho do Principe Bandido", primeira representação; 14, "Eva"; 15, "Soldado de Chocolate", primeira representação; 16, "Amor de Principe" e "Duqueza do Bal Tamarin"; 17, "Sangue de Artista" e "Mercado de Muchachas".

REPUBLICA — Companhia de Operetas do Eden Theatro — De 11 a 14, "Amor de mascara"; 15, "Sybill", primeira representação; 16 e 17, "Sybill".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Melodramas — Dia 11 a 17, "Jurity".

RECREIO —Companhia de Revistas Luiz Ruas — De 11 a 14, "Az de ouros"; 15, "De capote e lenço", primeira representação; 16 e 17, "De capote e lenço".

CARLOS GOMES — Companhia Nacional em Excursão — De 11 a 17, "Viva a Republica!"

S. JOSE' — Companhia Nacional de Revistas e Burletas — De 11 a 17, "O batuta da Avenida".

MUNICIPAL — Dias 12, 14 e 15, fechado; 11, 13 e 17, Concertos Risler; 16, Concerto Manen.

Lyrico

SOLDADO DE CHOCOLATE, opereta em 3 actos — Distribuição: Madtha, Sra. Esperanza Iris; Nadina, Sra. Lola Rosel; Aurelia, Sra. Josephina Segarra; Bummerlich, Sr. Juan Palmer; Alexo Spiridoff, Sr. Amadeu Llaradó; Casimiro Popoff, Sr. José Galeno; Masacroff, Sr. Carlos Baena; Estevam, Sr. Jesus Celis.

Sempre que o libretto de uma opereta se preste ao estadelamento da graça e da travessura da Sra. Esperanza Iris o successo de uma e de outra é ruidoso. Em "Soldado de Chocolate" cabe á graciosa estrella o papel de "Madtha", a irrequieta sobrinha do General Casemiro Popoff, e o que, por conta da endiabrada creatura, a Sra. Esperanza Iris fez em scena, revelou tamanha alegria e vivacidade, tanta gaiatice, que o publico riu satisfeito, applaudiu cheio de gozo. A malicia com que se atira a Bumerlich no primeiro acto, o desmaio do segundo acto e tudo quanto faz para assegurar-se a conquista do fanfarrão Alexo, o fez com grande relevo não desprezando um só elemento de exito. Foi desenvolta, riu alegremnte, abusou dos olhares maliciosos. E tão sincera pareceu em tudo que um cavalheiro a nosso lado dizia ser impossivel que a Sra. Esperanza Iris não estivesse em um dos dias mais felizes da sua vida...

A "Nadina", exigindo maiores esforços vocaes, foi entregue á Sra. Lola Rosel, que se conduziu, tambem, de modo a merecer applausos, representando com firmeza e cantando melhor.

O Sr. Juan Palmer deu-nos um "Burmelich" cheio de distincção e teve graça, realmente, interpretando o sympathico papel. Um dos seus bons momentos foi a descripção do acto heroico de Alexo. Um outro bom momento foi o do desmaio de Madtha. Pelo menos muita gente o invejou na platéa...

Justos applausos merecem ainda o Sr. Amadeu Llauradó, que não só deu excellente feitio ao Alexo, seguindo uma discreta linha comica, como cantou muito satisfactoriamente; o Sr. José Galeno, tambem discreto no "Popoff", usando da boa comicidade; o Sr. Carlos Baena, "Massacriff", em quem reconhecemos valor especial na composição de typos, sabendo variar e sempre com acerto; e a Sra. Josephina Segarra, excellente "Aurelia".

E como a alegria da opereta e dos interpretes era communicativa, os córos portaram-se com brilho, assim como a orchestra, resultando, esse, um dos bons espectaculos da companhia, tanto mais que os scenarios e o guarda-roupa eram bellos.

O Lyrico estava cheio, apezar de ser essa uma das operetas julgadas de segunda ordem. Injustiça dos fados, sem duvida, porque não só a musica é bonita como o libretto dos mais engraçados. Aquella pilheria feita a expensas da Servia e da Bulgaria, sobre a heroicidade de Alexo, é uma das melhores aproveitadas em theatro.

FRANZ LEHAR — "O CONDE DE LUXEMBURGO", opereta em 3 actos — Distribuição: Conde de Luxemburgo, Sr. Enrique Ramos; Angela Didier, Sra. Lola Rosel; Julieta, Sra. Luz Gonzalez; Marqueza Natalia, Sra. Josefina Segarra; Armando Brissard, Sr. Amadeo Llauradó; Principe Basilio, Sr. José Galeno; Meoloff, Sr. Luiz Gusman,

Trepoff, Sr. Alfredo Morales; Papoff, Sr. José Olivet.

A não tomar parte a Sra. Esperanza Iris nesse espectaculo era para muita gente iniludivel indicio da fraca interpretação que a apreciada opereta de Franz Lehar iria ter. Pois quem assim julgou enganou-se: o "Conde de Luxemburgo" foi galhardamente representado pelas Sras. Lola Rosel e Luz Gonzalez e Srs. Enrique Ramos, José Galeno e Amadeo Llauradó.

A orchestra e côros nos pareceram mais seguros do que ordinariamente e com maior vigor conduzidos pelo maestro Sr. Murgueza. A montagem, é certo, nada de especial apresentava (o scenario do 2º acto é até muito nosso conhecido) mas não era inferior ao commum das montagens que alli temos visto.

O Sr. Enrique Ramos representou com a habitual naturalidade em que ha desenvoltura e elegancia e cantou com brilho. A valsa-duetto do primeiro acto foi excellentemente conduzida. No que concerne á parte vocal tambem mereceu francos applausos a Sra. Lola Rosel, cuja voz é forte e bem timbrada, comquanto não seja ás vezes docil, como seria de desejar, á vontade da actriz. O papel de "Julieta", entregue á Sra. Luz Gonzalez, teve bastante vida, sincera alacridade, emquanto o Sr. Amadeo Llauradó, no "Brizard", tratou de dar o maior realce a todas as scenas e o Sr. José Galeno, em um papel baixo-comico, teve margem para, com graça, utilisar grotescas excentricidades do seu vasto arsenal de momices caricaturaes.

Foi ainda motivo de applausos a dansa apache das magnificas bailarinas Sras. Maria e Minna Corio.

PALACE

G. FEYDEAU — "O PATO", vaudeville em 3 actos — Distribuição: Meggy Soldignac, Sra. Maria Mattos; Luciana Vatelin, Sra. Pepita de Abreu; Clotilde de Pontagnac, Sra. Antonia de Souza; Mme. Pinchard, Sra. Bemvinda de Abreu; Armandina, Sra. Antonia Mendes; Clara, Sra. Lucinda Lopes; Pontagnac, Sr. Mendonça de Carvalho; Vatelin, Sr. Joaquim Almada; Redillon, Sr. Silvestre Alegrim; Soldignac, Sr. João Lopes; Pinchard, Sr. Joaquim Prata; Jeronymo, Sr. Gil Ferreira; Victor, Sr. Henrique Pereira; O gerente, Sr. Antonio Palma; Commissario, Sr. Joaquim Silva; Uma criada, Sra. Fernanda de Souza.

Se tivessemos de considerar esse espectaculo sómente pelo aspecto comico, aqui só caberiam freneticos applausos. "O Pato" vaudeville dos mais complicados, todo formado de situações para rir, habilissimamente preparadas, alcançou ruidoso successo de hilaridade, que muito se deve, seja dito desde já, á interpretação engraçadissima que os principaes elementos da Companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho deram aos seus papeis.

Outros encargos, porém, nossa responsabilidade de jornalistas nos commette e um delles é, tanto quanto possivel, remediar os lapsos que acaso se dêem em materia de publicidade. Ora, foi sem duvida um lapso não se ter annunciado esse vaudeville como genero Palais Royal, que o é e dos mais desabusados, se não tão cruamente no original, pelo menos na traducção portugueza que hontem nos foi offerecida.

Como todas as peças desse genero ha uma série de maridos que enganam as mulheres e são por ellas enganados, em révanche. As entrevistas amorosas e os flagrantes se succedem e amontoam, para, no fim, tudo se accommodar em mutuos perdões e reciprocos arrependimentos.

Um outro grande merito — além do de fazer rir desabaladamente — teve o espectaculo do Palace; o apresentar-nos mais um magistral trabalho caricatural da Sra. Maria Mattos na ingleza Meggy Soldignac. Imagine-se uma creatura hirta e secca, de masculas asperezas, delirando de amor, a exprimir-se em uma bizarra algaravia em que o inglez se mistura ao estropiadissimo portuguez, sem que á fidelidade da pintura falte o menor traço, e ter-se-á a insigne actriz em mais uma das suas magistraes creações. Seu successo foi, portanto, dos mais legitimos e todos os applausos que receba em troca de trabalhos como esse, são poucos.

O Sr. Sylvestre Alegrim fez rir bastante tambem, nos dando um "conquérant" catita, cheio de melindres, maneiroso. Em papel do mesmo genero, que fez mais sentimental, conduziu-se o Sr. Mendonça de Carvalho excellentemente, e foram egualmente dignos de elogios pelo vigor que deram á representação as Sras. Pepita de Abreu, Antonia de Souza e Bemvinda de Abreu e Srs. Joaquim Almada e Joaquim Prata detentores dos principaes papeis.

REPUBLICA

JACOBY—"SYBILL", opereta em 3 actos — Distribuição: Sybill, Sra. Maria Abranches; Archi-Duqueza, Sra. Alice Pancada; Sarah, Sra. Auzenda de Oliveira; Poire, Sr. José Ricardo; Tenente Petrow, Sr. Armando Vasconcellos; Archi-duque Constantino, Sr. Luiz Leitão; Governador, Sr. Corrêa; 1º ajudante, Sr. Raul Pancada; Maitre d'hotel, Sr. Salvador Costa; Guarda-portão, Sr. Sebastião Ribeiro; Tioff, Sr. Humberto Amaral; Heich, official dos cossacos, Sr. A. Paiva; lacaio, Sr. Antonio Mattos, e 1º official, Sra. Louzalira Neves.

"Sybill" pela Companhia do Eden Theatro, de Lisboa, no Republica, causou lisongeira impressão: a montagem é de bello effeito quer quanto a scenarios de apurado gosto artistico, quer quanto a guarda-roupa rico e brilhante; a orchestra sob habil direcção realçou todos os encantos da partitura; a interpretação no que concerne unicamente á representação foi excellente e no que diz respeito ao canto apreciabilissima quanto ás vozes femininas e acceitavel quanto ás masculinas. O successo foi o premio desse esforço da Companhia que, aliás, já se firmára favoravelmente no credito publico.

A Sra. Maria Abranches encarnando a protagonista confirmou o successo obtido em "Amor de Mascara". Papel que exige a dramatisação das suas principaes scenas e um bom apparelho vocal, devia se ajustar perfeitamente aos seus meritos artisticos e assim foi. As scenas do 2º acto com o archi-duque revelam uma actriz de valor, e logo ao iniciar-se o espectaculo, a leitura da carta uma cantora de merecimento.

A Sra. Alice Pancada, fez de um papel de pouca importancia um papel de destaque. E' a primeira vez que vemos a Archiduqueza de Sybill chamar tanta attenção sobre si. O que mais nos agrada na actriz é o metal da sua voz muito sympathico, muito egual em todos os registros, perfeito para o genero theatral em que triumpha.

Coube á Sra. Auzenda de Oliveira encher as scenas de graça e de alegria. A gentil Tanagra, como avesinha irrequieta, vestida deliciosamente com o requinte de uma verdadeira parisiense, revoluteiou pela scena, riu com o seu risinho gaiato, dansou mal pisando o palco como usa, e cantou muito bem colhendo, por tudo, fartos applausos.

Declaremos, desde já, que as "toilettes" das Sras. Maria Abranches e Alice Pancada são tambem luxuosas e de muito gosto.

O Sr. José Ricardo demonstra sempre porque tamanho renome alcançou no theatro; teve desenvolta elegancia o Petrow do Sr. Armando de Vasconcellos; não é máo o desempenho que o Sr. Luiz Leitão dá ao papel de Archiduque, concorrendo os demais interpretes, entre os quaes é justo destacar o Sr. Corrêa, para o bom exito do espectaculo.

RECREIO

DE CAPOTE E LENÇO, revista em dois actos — Essa é, decerto, uma das melhores revistas portuguezas aqui levadas á scena e desde que o foi, pela primeira vez, nunca mais o publico della se esqueceu, recebendo, sempre, com satisfação a noticia da sua "réprise".

A "réprise" desta vez possuia o grande attractivo de ser o "Cabo Elysio" interpretado pelo seu creador o Sr. Nascimento Fernandes que com elle obtivera ha cerca de quatro annos aqui, um dos mais absolutos successos.

E' um legitimo prazer apreciar um trabalho como esse. O Sr. Nascimento Fernandes attinge, no "Cabo Elysio", ao maximo da comicidade pittoresca, caricatural, creou um typo grotesco mas não se dá a excessos, porque a figura, os gestos, o entono são de tal forma risiveis que exagerar seria destruir o que é, afinal, comicidade do melhor quilate.

O Sr. Jorge Gentil foi um "Pateta Alegre" muito prejudicado pela rouquidão e a "Mi-Careme" da Sra. Alda Teixeira teve tambem muita pouca vida. Destacam-se pelo brilho que deram aos seus papeis a Sra. Filomena Lima que não contente de sorrir encantadoramente, na "Gargalhada" revelou a maior disposição para a alegria franca, conduzindo-se com a habitual distincção nos demais papeis; o Sr. Arthur Rodrigues, dando feitio seu aos papeis que lhe couberam; o Sr. Engenio de Noronha, muito correcto, cantando bem; a Sra. Amelia Pereira, expressiva e se destacando pela clareza da dicção e bello timbre de voz e Sras. Maria das Neves, Georgina Gonçalves e Evan Viçoso pela graciosidade.

Não se conclua porém, que essa fosse a melhor edição aqui levada da famosa revista. Tem havido melhores. Mas tem havido, tambem, muito peiores.

A montagem é de effeito.

CINEMAS

Ha por ahi quem affirme que os ciumes são a prova mais concludente da firmeza e sinceridade do amor. Dizem outros que esses mesmos ciumes não são sinão a prova mais frisante da falta de confiança na pessoa amada. Podem divergir as theorias mais ou menos philosophicas a este respeito, mas no que todos concordam é que justas ou injustas as ciumadas cercam, geralmente, os amantes. Tanta é a sua força, que muita vez os ciumes obrigam um homem, ou uma mulher, a tornar-se ridiculo, perdendo toda a compostura. Ha dias esperavamos em um dos salões de cinema, á hora de iniciar-se um film e, por consequencia, de entrada para a sala de projecções. O salão estava repleto, havendo poucas cadeiras vazias e, ainda assim, separadas umas das outras. Chegára um senhor em companhia de uma senhora, naturalmente sua esposa, pelo que se via. A senhora sentára em uma das cadeiras, entre dous cavalheiros que logo se ageitaram de modo a não incommodal-a, absolutamente. Não havia, pois, razão de ciumes, nem mesmo do mais leve zelo por parte do marido. A preoccupação, porém, desse homem pela situação da esposa entre dous outros era tamanha e tão inconsciente que o tornava visivelmente contrariado e digno de lastima. Parecia que procurava por suas proprias mãos tornar-se infeliz na vida, e infelicitar a vida de outrem, transmudando em inferno aquillo que bem poderia ser um céo aberto: o amor. Que força mysteriosa é esta que, omnipotente, absorve todo o raciocinio e, até, retira do homem a luz da sua razão, emparelhando-o com os animaes que lhe são inferiores justamente por lhes não ser dada a centelha divina que ennobrece a nossa missão na terra? Porque não havemos de ter, todos nós, a energia necessaria para sopitar os sentimentos que nos amesquinham e que

...tornam alvo dos sorrisos sarcasticos ou iro... os de nossos semelhantes? Porque o mel que bemos no calix da ventura ha de amargar-, afinal?

Palais

TRIANGLE — "AMO-TE!" (I love you) E' um drama finamente desenvolvido no campo psychologico. O inicio tem por ambiente a campanha florentina, é cheio de ... e de flores, além da poetica reconstituição dos usos e costumes regionaes. A parte ... al é faustosa, passada em ricos interiores. ... interpretação artistica é muito bôa a começar por Alma Rubens que empresta enorme brilho artistico ao seu papel. Felicia, ...stica aldeã que Marden elege para modelo ... seu quadro "Passiflora", levada pelos galanteios do pintor, por elle se apaixona seriamente. Marden, terminado o quadro e triumphante no Salon de Paris esquece seus juramentos, mas Armando de Gautier ao ver "Passiflora" se enamora do modelo, vae em ... procura e acaba por se casar com Felicia. São felizes até que alguns annos depois Marden visita Armando, insinua-se na sua casa e com o pretexto de pintar o retrato ... Felicia resolve tental-a a dar um máo passo. Felicia finge ceder e em uma noite em que o marido se achava ausente vae ao atelier do pintor para escarnecer de sua paixão. Marden concebe o ousado plano de obter pela força, o que sarcasticamente lhe ... negado. A peste negra assola a localidade. Armando regressa e vendo seu filho doente abandonado aos cuidados da ama crê na ...ição da mulher. Esta esfarrapada e fugindo á sanha de Marden que, bebedo, adormecera, volta á casa. O marido não a recebe. Ella julgando-se empesteada, volta ... atelier, beija o pintor na bocca e lhe declara que lhe transmittira o terrivel mal. Marden sáe, louco de terros, por montes e valles, e afoga-se em um lago. Ella recolhida a um convento, convence os santos monges da sua innocencia, e o perdão do marido pouco depois os reune felizes novamente.

TRIANGLE — "POR BONDADE DE DEUS" (The law of the great northwest) — ...s films dessa natureza têm uma grande e immediata qualidade: a de nos dar a conhecer a vida nas frias regiões do norte do continente, terras povoadas por aventureiros onde a lei é a vontade do mais forte ... do mais perverso. Neste Hall Sinclair é senhor feudal de Fort Rocher, no noroeste do Canadá, a todos domina. Certo dia, porém, encontra-se com Morin, o filho de um banqueiro que resolve oppor-lhe resistencia. ... elle vem juntar-se um official de policia do Canadá, em missão secreta. A ultima façanha de Sinclair é individar o velho Monast para obter-lhe a filha e como nada consegue ...-o passar por ladrão e deporta-o. Maria ...ca, assim, ao desamparo, mas de concerto com o policial canadense vae servir na venda de Sinclair. Exerce a espionagem e vem saber do plano tramado para eliminar de uma vez Morin e o policial. Sua intervenção salva a ambos e Sinclair embaraça-se nas malhas da lei. Morin e Maria, ha muito namorados fecham o film com o classico beijo.

Parisiense

METRO — "FLOR DAS TREVAS" (The flower of the dusk) — E' uma historia dolorosa de uma infelicissima familia. Barbara (Viola Dana) que um defeito de nascença immobilisa em uma cadeira, tem o pae cego, ... quem engana, de cumplicidade com a tia Maria (Margaret Mowad), que nadam em dinheiro, quando na verdade vivem na maior pobreza, sustentando-se a casa com as costuras de ambas. A mãe de Barbara suicidara-se aos 2 annos, sem que Ambrosio, o pae (Howard Hall) conhecesse nunca o motivo daquelle acto de desespero. E' que sua mulher apaixonara-se por um amigo da casa e para não faltar aos seus deveres conjugaes preferira eliminar-se. Maria, por quem primeiro Ambrosio se apaixonara sabia de tudo e sempre se lembrava, com rancor, da morta, que afinal para chegar áquella desgraçada situação destruira a sua felicidade roubando-lhe o seu amor. Um medico amigo restitue a vista a Ambrosio e as pernas a Barbara. Ambrosio, fazendo uso dos olhos, a primeira cousa que lê é uma carta da suicida que Maria lhe entrega e que o informa do drama que no seu lar se desenrolara sem que de nada elle suspeitasse. A brutal revelação é fulminante e as pernas, já obedientes, servem áinfeliz Barbara para se encaminhar até junto do corpo do pae sobre o qual cáe, a soluçar... Tal a amargurada historia a que todos os interpretes dão grande vigor dramatico, principalmente a belleza triste de Viola Dana.

ALICE RIBEIRO

Terminada a guerra, temos tido o ensejo de conhecer algumas novas figuras do palco portuguez. A Sra. Alice Ribeiro, encantadora actriz de comedia, é uma dessas radiosas novidades, recebidas pelo nosso publico, com sincero applauso. Hoje, no Palace, dia da sua festa artistica, os que tanto a têm applaudido não faltarão, o que equivale á segurança do theatro inteiramente cheio. Nosso cliché, á esquerda, reproduz a graciosa artista no papel que tão bem interpreta em "La donna é mobile", a engraçada comedia que constitue a parte principal do espectaculo de logo á noite, o qual inclue tambem a representação do sainete, em verso, do Dr. Raphael Pinheiro "Vereis amor da Patria".

B. A. ROLFE — "O HOMEM DE AÇO" (The master mystery) — E', realmente um film em series muito diverso do commum da producção desse genero. Aqui, a principal novidade é constituida por um automato-colosso, peça engenhosissima que parece ter vida propria e sempre cercada do maior mysterio commette as mais terriveis acções, torna-se o terror de todo o mundo. Motiva o enredo a sociedade feita entre Pedro Brent e Hebert Balcon para, pela compra, supprimir todos os novos inventos, afim de que não percam o seu valor as patentes até então concedidas. Brent começa a ter remorsos do mal que vae causando á humanidade. Balcon engendra o plano de casar Eva, a filha do seu socio, com seu filho Paulo e supprimir Brent, que pelos seus escrupulos está se tornando incommodo. O homem de aço entra em acção e administra a Brent e a Flirt, representante deste no estrangeiro um veneno que produz a loucura. Quintino Locke quer penetrar o mysterio de tudo isso, erige-se em protector de Eva, procura antidoto para o terrivel veneno. Disso resulta ser amarrado e atirado ao mar. Tal é o resumo do 1º e 2º episodios que conseguiram interessar vivamente ao publico do Parisiense.

PATHÉ

FOX—"A MENINA DOS OLHOS AZUES" (The Blueyed girl) — June Caprice é a protagonista, o que quer dizer candidos sorrisos a illuminar a tela a todo o instante. A Sra. Du Bois, escrava dos preconceitos sociaes não perdoava a seu filho o haver casado com uma burgueza, e não o queria ver, emquanto mantinha em casa, seu sobrinho Felippe, um refinado patife. Maria, o primeiro producto do malsinado consorcio, será o traço de união entre a avó e o pae. Para preparar sua entrada na vida social vae viver em casa da rispida senhora, e conquista a amisade da creada e a antipathia do primo. Este de cumplicidade com uma creadita é um perigoso gatuno e na noite em que resolve dar o golpe final que seria roubar todos os haveres da tia e fugir, uma visita furtiva do namorado de Maria produz o alarme. A Sra. Du Bois acredita que a neta seja a ladra e a expulsa, mas a policia que andava no encalço de Felippe aclara a situação e tudo acaba bem. June Caprice tem largas ensanchas, com a ingenuidade das suas expressões, de encantar o mundo dos seus admiradores.

PATHE-FRE'RES — "MARIA TUDOR" — Decalcado na obra de Victor Hugo do mesmo titulo, tem esse film altas qualidades dramaticas. E' uma obra de luxo finamente colorida, com encenação faustosa que vae dos scenarios aos pequenos objectos de uso commum, tudo rigorosamente á época de Henrique VIII, de Inglaterra. Dispensamo-nos de dar o enredo, aqui, do conhecido drama. A interpretação não soffreu ainda a influencia americana. Artistica embora, é francamente theatral, sem naturalidade.

RUTH ROLAND dará brevemente publicidade ao nome do seu *bungalow*. Em resposta ao pedido de suggestões que fez por intermedio da Motion Picture Magazine recebeu centenas de cartas.

*

FANNIE WARD possue em sua magnifica residencia da California a mais bella cultura de anemonas do mundo, sobrepujando a famosa collecção do Duque de Monaco.

*

A Universal abre a porta do successo aos talentos creadores. A poderosa fabrica está annunciando largamente, nos Estados Unidos, que deseja "novas historias de escriptores novos", para assumpto de seus films.

*

DORIS KENYON vae reunir em volume, as suas poesias publicadas em muitos dos principaes jornaes e magazines dos E. Unidos.

ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

Conforme previramos, causou a mais profunda impressão o pungente drama da WORLD até hontem exhibido no ODEON. A MÃO INVISIVEL é uma dessas obras que nunca mais se apagam da memoria, não só pelo seu merito proprio, como pelo vigor que adquirem quando interpretadas por artistas do valor desse admiravel MONTAGU LOVE e como VIRGINIA HAMMOND e MURIEL OSTRICHE.

O film de hoje, no elegante cinema, não é menos bello. LOUCURA DE HELENA, por ETHEL CLAYTON, a actriz dos olhos de sombra, é de tal maneira impresionante, que o ODEON o exhibe, apezar de não constituir inteira novidade para o Rio. E' que quem o viu uma vez deseja ardentemente revel-o e quem nunca o viu não deve perder essa excelente occasião que se lhe offereça.

Com Ethel Clayton representa CARLYLE BLACKWELL.

+ + +

Segunda-feira proxima o ODEON apresenta um film da BLUE RIBBON destinado a um successo muito diverso do dramatico. E 'elle FABRICA DE AVENTURAS e tem como protagonista a linda a *exquise* CORINE GRIFFITH.

E' magnifica a idéa que serve de fundo ao enredo: uma joven da alta sociedade, amante de aventuras, resolve abrir uma casa de negocio, com o unico fim de procurar aventuras para si e para os que a cercam. Ha peripecias engraçadas e as ha emocionantes, todas do maior interesse, prendendo e absorvendo a attenção do espectador.

Corine Griffith caracterisa-se deliciosamente. O trabalho de photographia é magnifico e os effeitos de luz e exteriores — o melhor até hoje conseguido.

Corações do Mund

CORAÇÕES DO MUNDO é um t tulo que nada significa a primeir vista, mas occulta o esforço ment mais relevante de D. W. GRIFFIT o creador do NASCIMENTO DE UM NAÇÃO e de INTOLERANCIA e quasi todos os methodos technicos e a tisticos que têm dado lustre á cinem tographia Norte-Americana.

As doçuras de uma serenata, a ca didez do amor ingenuo de uma noiv infantil, as varias scenas de uma p quena aldeia de honrados lavradores, gentileza e picaresca alegria de um cigana desembaraçada e irrequieta, o preparativos de uma boda, a chamad ao serviço militar, a mobilisação, o destroços da artilharia moderna, a vid horripilante e heroica das trincheira a alma da França, os exercitos conte dores, os heroicos e audazes aviadore a catastrophe, a desolação, a vida do refugiados, o soffrimento das criança a grandiosa resignação das enfermei ras da Cruz Vermelha, a dôr, a alegria tudo isso Griffith chamou a si par produzir essa incomparavel obra qu se chama — CORAÇÕES DO MUNDO — e que já valeu ao seu famoso auto o nome de "DANTE DA TÉLA".

Eis o que diz a critica dos compe tentes:

Fred Joe Mc. Isdac, no "The Boston American", escreveu: "Como as anteriores producções de Griffith, esta foi feita em grande escala, com uma inolvidavel historia de amor e aventuras pessoaes do mais extraordinario caracter! Por occasião da marcha do exercito francez, quando a grande orchestra atacou a "Marselhaza" o publico levou o seu enthusiasmo á loucura! Choramos todos de emoção!"

Laurence Reamer escreve no "New-York Sun":

"E' erro suppor alguem que "Corações do mundo" seja uma fita de guerra! Não! Não é! "Corações do mundo" relata uma historia de amor e dramatiza a guerra, como na novella de Zola: "O ataque ao moinho".

JUNE CAPRICE

June Caprice, cujo retrato — que illustrou a capa do nosso n. 9, esgotado — reproduzimos hoje para attender a innumeros pedidos recebidos, sendo deixado a Fox ha cerca de um anno, vae reapparecer sob a direcção de Alberto Capellani, tendo Creighton Hale como *leadingman* e devendo seus films ser distribuidos pela Pathé-New York, o que alimenta a esperança de virem ao Rio, por possuir aquella corporação representantes aqui.

June Caprice, cujo verdadeiro nome é Betty Lawson, tem agora dezenove annos. Nasceu em Arlington, Massachussets em 19 de Novembro de 1899, começou sua educação na Prince Grammar School, passou-se para a Girls High School, ambas de Boston, indo, em seguida, completar seus estudos em uma escola particular de New York.

Estreiou em cinematographia em Abril de 1917. Tem olhos azues e cabellos castanho-claros. Mede 1m,57 de altura, pesa 50 kls., mas não está satisfeita com esse peso, deseja ter mais 5 kls. Nunca trabalhou em theatro e, apezar de receber centenas de propostas de casamento, das cinco partes do mundo, conserva-se solteira.

E' uma adepta da natação, do do remo e do *yachting*. E' perita jogadora de tennis e do basket-ball.

O segredo da popularidade de June como artista de cinema e o segredo da sua popularidade entre os seus companheiros de trabalho consistem em que ella se conserva sempre uma rapariga e nunca se dá ares de estrella.

Em trabalho, parece respirar felicidade, tornando felizes todos os que a cercam. Ninguem lhe ouviu ainda uma palavra que não fosse amavel e por isso adoram-na. E' sempre desejada e sua presença jamais é desagradavel, a todos se dirige sorrindo, com aquelle lindo sorriso que é o encanto de milhares e milhares de apaixonados admiradores.

Acaba de se formar a Corporação dos Autores Eminentes, que é composta de Rupert Hughes, Rex Beach, Gertrude Atherton, Leroy Scott, Governador Morris.

O intuito é dirigir cada autor a filmação de suas obras, no que serão guiados pelo mais experiente de todos, que é Rex Beach. A Goldwyn está dentro desta combinação.

*

Wanda Hawley, que o Rio conhece sob o nome de Wanda Petit, trabalhando na Fox, acaba de assignar, desta vez como estrella, um novo contrato com a Famous Players.

ELLA HALL acaba de offerecer a seu marido Emory Johnson, um rico presente: um filhinho que será de agora avante a alegria do seu lar feliz.

PALAIS & PARISIENSE

Agencia Geral Cinematographica CLAUDE DARLOT

HOJE NO PALAIS

Um escriptor notavel: **Hall Caine**
Um romance celebre: **"The Manx Man"**
Uma artista incomparavel: **Elisabeth Risdon**

PASSA UMA NUVEM!

Um entrecho finissimo, transportado para a téla com o maior luxo de enscenação e o mais brilhante desempenho, em que sobresahem mais dois nomes de destaque da scena americana

Henry Ainlei e Frederick Groves

HOJE NO PARISIENSE

Um film que recommendamos, como sendo talvez o mais extraordinario do anno

BOHEMIOS

Um film que nos leva ao mais alto grão de emoção, pelas scenas impressionantes que se desenrolam desde a primeira a ultima parte

Um film sensacional, em que reapparecem dois nomes aureolados de glorias

Gladys Hulette e CRAIGHTON HALE

O QUE SERA' DA COMEDIA CINEMATOGRAPHICA AMANHÃ?

Está se tornando difficil a producção da comedia cinematographica. Diariamen-te torna-se essa difficuldade mais accen-tuada nos Estados Unidos. Comedias que eram ha seis mezes adquiridas por preços elevadissimos, hoje seriam vendidas por qualquer meia duzia de nickeis. Os pro-ductores andam á caça de assumpto para isso, porém, esse torna-se cada vez mais escasso. Isto é muito curioso, aliás quan-do se começa a pensar sobre o caso seria-mente. O publico quer rir e não chorar. Quer rir, porém, não o consegue. Ao pas-so que não querendo chorar, o faz á me-nor provocação. Póde-se exhibir o mes-mo drama muitas e muitas vezes. O pu-blico chora ha mais de cincoenta annos por causa da "Cabana do Pae Thomaz". Mas, com a comedia, o caso é extrema-mente differente. Chore, e o mundo acom-panhal-o-ha em prantos. Experimente rir, e o mundo dirá: "Meu Deus, mas isso é uma anedocta muito antiga!"

Pessoalmente, eu figuro o caso no se-guinte: O riso é puramente intellectual. Lagrimas são o producto da emoção. Nosso coração é, sem duvida, menos par-ticular que o nosso pensamento. Podemos, por exemplo, ver passar a bandeira de nossa nacionalidade (se é que somos pa-triotas) muitas e muitas vezes e sempre sentimos aquella mesma emoção. Entre-tanto, uma anedocta qualquer, por me-lhor que seja, só supportamos ouvil-a uma unica vez.

Emfim, esperamos que a perspicacia de algum leitor nos dê luz sobre o caso.

Nacirema.

RUTH ROLAND acaba de conseguir uma sentença de divorcio contra seu marido Leonel Kent, tenente do exercito canadiano.

*

Desde Maio, vivem juntos, como marido e mulher William Duncan e Florence Dun-cam. Esta chamava-se Florence Dye, tra-balhou em theatro e fez um ou dois films.

*

O major JACK ALLEN que serviu no 3º regimento de cavallaria durante a guerra hespano-americana e que é hoje um dos mais habeis caçadores dos Estados Unidos, conhecedor dos habitos dos ani-maes que vivem nos Montes Rochosos, no Texas e na Columbia Britannica acaba de assignar um contrato com a UNIVERSAL para a producção de "film" de pequena metragem sobre a vida de animaes. Re-centemente quatro desses "films", inde-pendentemente feitos pelo major Allen foram exhibidos com grande successo no Strand de New York. Nos que elle vae fa-zer para a Universal os habitos de cada animal serão fielmente cinematographa-dos assim como os meios de se os apa-nharem vivos e os recursos de que dis-põe o homem para se proteger contra as suas aggressões.

*

IRVING CUMMINGS deixou a cinemato-graphia temporariamente, tendo acceito um contrato de onze mezes em um theatro de Oakland, California.

*

O novo accordo concluido entre Mada-me ALA NAZIMOVA e a Metro, colloca essa impressionante tragica entre a meia duzia de artistas altamente pagos do mun-do cinematographico. Seu antigo salario era de $35.000 por film e mais uma bo-nificação em cada dia que passasse de cinco semanas, tempo julgado bastante para a conclusão de um film. O actual contrato eleva aquella quantia a $70.000 (273 contos!)

MOVEIS

A Economica Commercial é a unica que melhor vantagem offerece, como sejam: mobiliarios completos ou peças avulsas, installações completas para casa de familia ou negocio, cofres, caixas registradoras, machinas de escrever, prensas e todas as demais peças avulsas que guarnecem uma casa; tambem compra-se de tudo e paga-se bem; A. Costa & C. Rua do Espirito Santo 35; tel. 1782 Central.

NEGOCIOS

Epiphanio de Freitas trata de venda de casas e de terrenos no centro e nos suburbios, collocação de capitaes sobre hypothecas, recebimentos de alugueis, negocios no Thesouro e na Prefeitura, cobranças commerciaes e representações de casas commerciaes e de industrias dos Estados e do estrangeiro.

Escriptorio: Rua dos Ourives n. 13, sala 5, das 13 ás 16 horas. Telephone 1.669 Norte — Caixa Postal n. 1.523.

Figurinos novos

A CASA REYNAUD acaba de receber MODE NATIONALE — figurino mensal, com um molde cortado; avulso 1$500; assig. 15$000; preços especiaes para revendedores.

Srs. alfaiates — Breve deve reapparecer o conhecido figurino LE PROGRES: assignatura 12 mezes, 35$000; 6 mezes, 18$000.

Antonio Bravo
Successor
RUA DOS OURIVES, 57

ACARO

A perfeita dona de casa aquella que tem noções de hygiene e que conhece os perigos desses insectos parasitar os, não póde deixar de ter a tinta **ACARO**, o maravilhoso preparado que extingue instantaneamente os adversarios ferrenhos da integridade physica das pessoas das aves, das arvores e dos moveis. Depositario Universal: André Cateysson. — Rua da Assembléa n. 35. Casa Cateysson. — Rio de Janiero.

ESTOMATIL

V. Ex. soffre ?

do estomago, figado, rins e intestinos ? Tem dôres de cabeça ? Falta de memoria ? Tem prisão de ventre ? Tome ESTOMATIL, o unico que lhe poderá trazer o bem-estar desejado !! Vende-se em toda a parte. Dep. Drogarias: Rodrigues, Rodolpho Hess & C., Silva Barbosa & C., Affonso Corrêa & Pinto, Granado & C., F. Baptista & C., Oliveira & Cruz. Agente geral: Alfredo Rocha, praça Tiradentes, 62.

A' ELITE

Jersey de seda 17$800 e grande sortimento de outras sedas e lãs.

◎◎ CASA ISIDORO ◎◎
RUA DA ALFANDEGA, 112
TELEPHONE NORTE - 4151

Colchoaria do Povo

Grande Fabrica de Moveis movida a Electricidade
Compra, vende, troca e concerta moveis novos e usados

M. COSTA & SA'

Faz-se qualquer trabalho concernente a esta arte
505, RUA 24 DE MAIO, 505-A
Entre Sampaio e Engenho Novo
Telephone: Villa 1785
— — RIO DE JANEIRO — —

A União Commercial

Ferragens, tintas e louças

Completo sortimento de ferragens finas, trens de cozinha, agathe e aluminio; ferramentas para carpinteiro, vernizes inglezes, cutilarias, louças, crystaes e metaes finos. Estabelecimento de confiança, preços reduzidissimos. Entrega a domicilio.

NEVES GONÇALVES & COMP. RUA DA CARIOCA, 21
(Em frente ao Mercado de Flores)

Po' de Arroz DINNAH

O mais adherente, mais puro e mais economico.
Amacia e suavisa a epiderme, dando-lhe belleza, aroma e frescura.

Depositario Rua Senador Euzebio, 41 - RIO

Collegio Sylvio Leite

Internato, semi-internato e externato para ambos os sexos. RUA MARIS E BARROS 256 e 258 (Secção Feminina) e 260 e 262 (Secção Masculina. Teleph. V. 1252. Instrucção primaria, secundaria, commercial e artistica. Curso especial de preparatorios.

ANGORÁ

O unico preparado que reconstitue o cabello, extingue a caspa e qualquer parasita. Utilissimo para a pelle e o banho de adultos e crianças, as de mais tenra edade; tem perfume agradabillissimo. Vende-se em todo o Brasil. Perfumarias pharmacias e barbeiros. Por atacado: nas drogarias e nas casas de atacado que vendem perfumarias.

Assombrosa descoberta ! O rei dos Tonicos ! Fabrica: rua 24 de Maio, 182 — Rio de Janeiro

Moveis e Pianos

Compram-se avulsos e casas mobiliadas. Tapetes. Louças. Crystaes, Cortinas, Machinas, Cofres, Pratas, Metaes e tudo que represente valor. Negocio decidido, seja qual for o valor. Chamado a Rocha, á rua da Quitanda 24. Telephone 2211 Central.

AGENCIA CINEMATOGRAPHICA UNIVERSAL

Um fil[illegible] em que tome parte HARRYCARE[illegible] é sempre um film de grande sensaç[illegible]. Destina-se A RECOMPENSA [illegible] mais ruidoso successo.

Harry [illegible]yenne e Quincas Fardo, depois de [illegible]a briga renhida, fazem as pazes e j[illegible] ser leaes amigos. Harry, noivo de [illegible]nor (esta é a grande NEVA GE[illegible]ER) passa pelo desgosto de ver a [illegible] amada raptada pelo salteador Chic[illegible] Sanefa, que assim se desforrava da p[illegible]eguição que Harry lhe movera.

Indo e[illegible] soccorro de Leonor, Harry é preso pel[illegible] homens do Chico, que fogem á approximação do bando que Quincas Fardo capitaneava, e que vinha á cata do amigo. Perdem-se todos no deserto. Harry encontra Leonor e Chico, já exhaustos de forças. Ha um cavallo, e nelle volta Leonor para a cidade. Uma tempestade de areia sepulta os dois inimigos: Chico Sanefa morre, emquanto Harry, soccorrido por Quincas, volta á vida e aos braços de Leonor, para uma perenne vida venturosa.

AVISOS

Afim de evitar a suspensão da remessa desta revista pedimos aos nossos assignantes que reformem immediatamente após á terminação, as suas respectivas assignaturas.